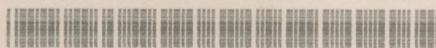


DUARTE, Orlando. Estádios brotam em todas as cidades enriquecendo nosso belo patrimonio esportivo: interior, uma força do esporte paulista! Campinas, Araraquara, Batatais, Ribeirão Preto, exemplos magníficos - contribuição da Lei de Acesso - arrecadações, outra demonstração de força. A Gazeta, São Paulo, 13 ago. 1958.

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE024566

Interior, uma força do esporte paulista!

ESTÁDIOS BROTAM EM TODAS AS CIDADES ENRIQUECENDO NOSSO BELO PATRIMÔNIO ESPORTIVO

Campinas, Araraquara, Batatais, Ribeirão Preto, exemplos magníficos — Contribuição da Lei de Acesso — Arrecadações, outra demonstração

A Gazeta

de força 13.8.58

(Texto de ORLANDO DUARTE)

Não há negar o progresso experimentado pelo futebol do Interior nos últimos anos. Numa demonstração de força do esporte paulista os estádios surgem, em grande número, e enriquecem o patrimônio, já grande, do nosso Estado. Hoje em dia o futebol do Interior ocupa posição de destaque na análise que se faz do seu progresso. Podemos dividir a posição do "esporte das multidões" no Interior em duas etapas; antes e depois da Lei de Acesso. Antes os clubes cresciam, menos vigorosamente, com os olhos voltados para e simplesmente para certames de menor expressão, recebendo, vez por outra, a visita de um "grande" clube. Era o período da improvisação... A segunda etapa, foi fase do ouro, surgiu quando as agremiações interioranas buscavam um motivo para crescer. Essa a contribuição da Lei de Acesso para um sem-número de cidades. Desde logo as cidades maiores

perceberam a oportunidade que se lhes deparava e o que representaria participar do certame da Divisão Principal. Cuidaram de aglutinar forças para que tudo estivesse em ordem na visita dos co-irmãos. Surgiram, então, as grandes praças desportivas, da noite para o dia, numa magnífica realização que nos faz orgulhar do espírito de bandeirismo, de empreendedores, dos paulistas! Hoje os interioranos só têm que se orgulhar do trabalho realizado. Suas praças desportivas são, em muitos casos, melhores que as que temos na Capital. Nossos "pequenos" clubes, às voltas com os seus múltiplos problemas, para resistir às dificuldades financeiras, raramente voltaram seus olhos para o aumento de patrimônio. Alguns, sejamos justos, mesmo "enforcados" compreenderam que a estagnação os levaria à morte, e, reagiram.

EXEMPLOS PRECIOSOS

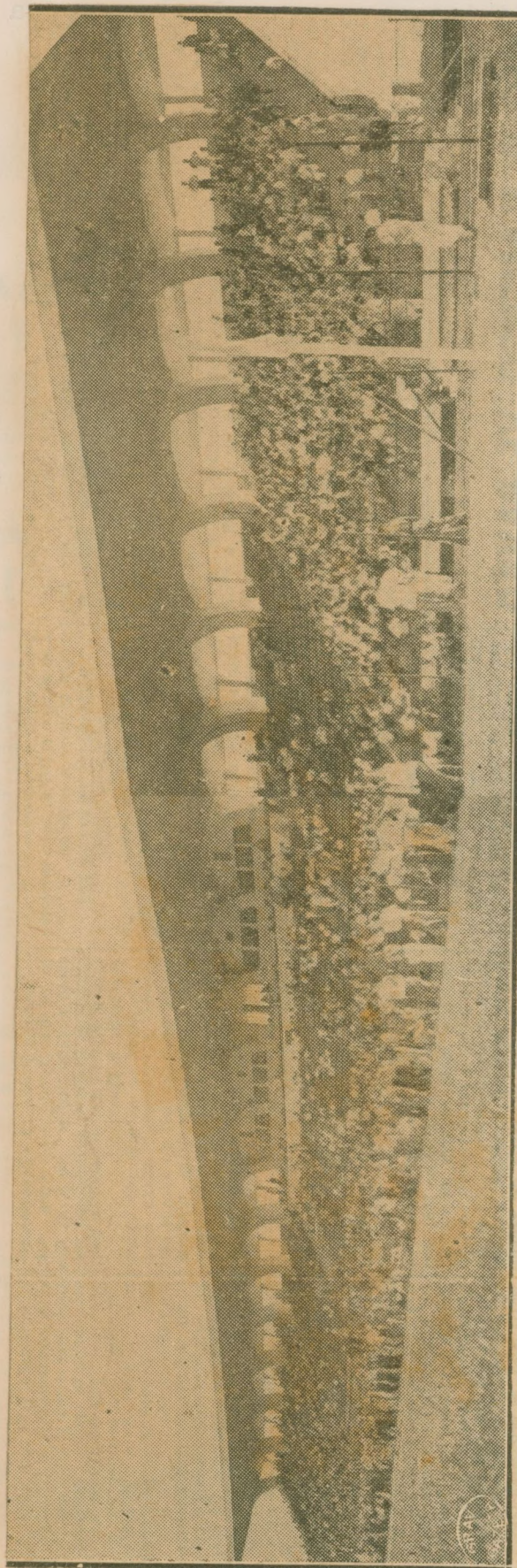
Na Capital, guardando as devidas proporções, os "grandes" perceberam que deveriam acompanhar esse surto de progresso. O São Paulo constrói o seu Morumbi que será orgulho dos sampaulinos e, mais ainda, nosso. O Palmeiras, o Corinthians, a Portuguesa de Desportos, o Santos, todos, sem exceção, desviam seus olhos para as construções, compreendendo que têm que ser, antes de qualquer coisa, clubes e não times...

Os exemplos do Interior estão aí, aos montes, para servirem como espelho. Vejam Campinas, a ex-Terra das Andorinhas que, graças aos esforços de sua gente, conta hoje com dois magníficos estádios. A Ponte Preta foi construindo o seu e surgiu logo também o do Guarani. Nos campos campineiros podem jogar quaisquer gremios do país ou do Exterior que não sentirão a diferença. No recém-fimado Campeonato Mundial de Futebol, nós tivemos ocasião de observar,

por filmes e fotografias (além de contarmos com as narrativas de nossos companheiros e que lá estiveram) a deficiência de acomodações da maioria dos estádios suecos. Na Suécia apenas dois grandes locais podem ser comparados ao Pacaembu: Solna e Ullevi! As praças de esportes do Guarani e da Ponte Preta figurariam destacadamente na Suécia se lá tivessem sido construídas.

Araraquara possui, a exemplo de Campinas, um campo magnífico já iluminado, onde a Ferroviária manda seus jogos; o Batatais, da 2.ª Divisão, idem. Não podemos esquecer as praças desportivas que surgiram em Rio Preto, Ribeirão Preto, Catanduva, Presidente Prudente, etc., todas atendendo às exigências do certame de acesso. Hoje as arrecadações em diversas cidades do Interior são comparadas às que registramos na Capital. E por que? Pela existência de campos esportivos que podem ser palco desses importantes prelhos. A Segunda

Divisão trouxe inúmeros clubes à Primeira e arrastou, para o Interior, para contatos mais diretos, os "grandes" clubes da Capital. Esse intercâmbio, constante, levou entusiasmo aos interioranos e daí, sem exagero, surgiram as praças desportivas que são o orgulho dos clubes que as construíram, da gente de suas cidades e, por que não, nosso também! Não devemos subestimar a força dos interiores...



Na oportunidade da realização do "clássico" campineiro Ponte Preta x Guarani, a objetiva de A GAZETA fixou este belo flagrante de uma ala do estádio bugrino. Notem a linha arquitetônica moderna. Este estádio tem mais capacidade do que a maior parte daqueles em que foram disputados jogos da última "Jules Rimet".